

## Festival mapeia produção do Sul e traz Olafur Eliasson a São Paulo

Com uma centena de artistas convidados, 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil começa em setembro

A produção artística contemporânea do Sul geopolítico do mundo e a obra do artista dinamarco-islandês Olafur Eliasson são os pontos de foco do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil, que começa dia 30 de setembro em três espaços culturais de São Paulo.

Akram Zaatari, Gregg Smith, Marcello Mercado, Sebastian Diaz Morales, Shaun Gladwell, Galina Myznikova e Sergey Provorov, Cinthia Marcelle, Eder Santos, Marcellvs L., Tatiana Blass, Theo Craveiro, Wagner Morales, Maya Watanabe, Nurit Sharett, Nazareno, André Favilla, Ricardo Carioba e Jonathas Andrade estão entre os 97 artistas selecionados para a mostra **Panoramas do Sul**, que mapeia a produção recente da América Latina, África, Europa do Leste, Oriente Médio e Ásia.

A exposição **Seu corpo da obra**, primeira individual de Olafur Eliasson na América Latina, reúne dez instalações site-specific que dialogam com a cidade e com a arquitetura dos três espaços que abrigam o Festival: SESC Belenzinho, SESC Pompeia e Pinacoteca do Estado.

A 17ª edição marca a transformação do Videobrasil, originalmente dedicado à produção em vídeo, no único festival de arte contemporânea nesse molde no Brasil.

"Temos sido parceiros do Videobrasil em toda a trajetória de realizações e nas diversas ações complementares, e compartilhamos da emergência que as questões da arte contemporânea têm trazido. A participação de Olafur Eliasson, artista que já constava em nossas intenções de trabalho, representa o feliz encontro dos objetivos do SESC com os novos rumos do Festival", afirma o diretor do SESC São Paulo, Danilo Santos de Miranda.

"O Festival não se abre a todas as manifestações artísticas por acaso, mas como resultado de um processo que vem acompanhando a mudança no papel das linguagens audiovisuais na produção contemporâneas", diz a curadora-geral Solange Farkas.

A escolha de Eliasson como artista convidado sublinha esta mudança. "A particularidade de Eliasson é trabalhar com questões trazidas pela ciência, pelo cinema, pela tecnologia, de uma forma que já não comporta qualquer limitação por linguagem e que se impõe como experiência sensorial."

Com 130 convidados, entre artistas, curadores e pesquisadores, e exposições que se estendem até janeiro de 2012, o Festival oferece uma intensa programação educativa, que discute diferentes aspectos da produção do circuito Sul e aprofunda o debate sobre as residências artísticas e sua relação com a diluição de fronteiras na produção atual.

O 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil é uma realização do SESC ([www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br)) e da Associação Cultural Videobrasil ([www.videobrasil.org.br](http://www.videobrasil.org.br)).

### **Panoramas do Sul: protagonismo para outros circuitos**

Composta por vídeos, performances, instalações, objetos, publicações, pinturas, fotografia e outras experiências artísticas, a mostra **Panoramas do Sul** tem como partido criar uma situação de protagonismo para a produção das diversas regiões do Sul geopolítico do mundo.

Entre os 98 participantes, há desde nomes conhecidos no circuito internacional – como o libanês Akram Zaatari, o australiano Shaun Gladwell e o argentino Marcello Mercado – até artistas que começam a mostrar internacionalmente, como o ítalo- chileno Gianfranco Foschino (Chile), que expõe esse ano no Pavilhão Latino-Italiano da Bienal de Veneza.

Os participantes foram escolhidos entre 1.295 inscritos, o maior número de submissões da história do Festival. A presença das regiões do Sul também cresceu, em especial na Europa Oriental, Ásia e Oriente Médio.

“O número de inscrições vem crescendo a cada edição”, diz Solange Farkas. “O extraordinário é a expansão das linguagens e a representatividade das regiões do Sul, que nos permite desenhar, de fato, um panorama da produção contemporânea desse eixo.”

Diversas nas estratégias e linguagens, as obras se mantêm próximas das grandes questões do mundo contemporâneo, com preocupações que não se circunscrevem ao universo das artes visuais. As experiências em trânsito são recorrentes entre os trabalhos, assim como as indagações sobre natureza e arquitetura, e os dispositivos que mapeiam afetos e inventariam memórias.

Danilo Santos de Miranda aponta a importância de Panoramas do Sul e seu grande volume de inscrições como representativos de um processo ligado à própria difusão das artes. “Assim, todo o investimento de esforços que é feito na ação educativa, e que será desenvolvida durante todo o período expositivo, é para a atividade na qual o Sesc se devota na busca de promover a aproximação do maior público possível com a arte contemporânea e seus protagonistas.”

Panoramas do Sul inclui quatro trabalhos comissionados pelo Festival, por meio do Prêmio Ateliê Aberto Videobrasil. A ação beneficia artistas jovens, residentes em São Paulo, escolhidos por projetos. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos na Casa Tomada, espaço paulistano voltado à produção artística, reflexão e convivência, sob a orientação de artistas, curadores e pesquisadores brasileiros.

### **Prêmios e residências**

A mostra Panoramas do Sul dará a artistas escolhidos por um júri internacional um grande prêmio em dinheiro, no valor bruto de R\$ 45 mil. Além dele, o júri trabalha em cooperação com representantes da rede de residências artísticas ligada ao Videobrasil para atribuir oito prêmios-residência no Brasil, Holanda, França, Ilhas Maurício e Bolívia.

As residências acontecem na Vrije Academie voor Werkplaats Beeldende Kunsten de Haia; no Videoformes, em Clermont-Ferrand; no pARTage, Ilhas Maurício; na Galería Kiosko, de Santa Cruz de la Sierra; no Instituto Sacatar, na Ilha de Itaparica, Bahia; e no Edifício Lutetia, que abriga a residência da Fundação Armando Álvares Penteado em São Paulo. Além dessas instituições, são parceiros do programa o Prince Claus Fund (Holanda), o Centro Cultural de Espanha em São Paulo, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), o Consulado Geral de França em São Paulo e a Aliança Francesa.

## 17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC\_VIDEOBRASIL

O júri de premiação do Festival é formado pelo crítico brasileiro Rodrigo Moura, curador do Instituto Inhotim; pela curadora nigeriana Bisi Silva, que dirige o Center for Contemporary Art Lagos; pelo curador espanhol Agustín Pérez Rubio, diretor do MUSAC, em Castilla y León; pela argentina Gabriela Salgado, mestre em curadoria contemporânea pelo Royal College of Art, Londres; e pela artista boliviana Raquel Schwartz.

O troféu do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil é uma criação do artista brasileiro Tunga, conhecido do circuito internacional por participações na Bienal de Veneza (1982) e na Documenta de Kassel (1997), entre outras mostras. Tunga cria para o troféu um híbrido de escultura e dispositivo de captação de imagens.

## **Olafur Eliasson: *Seu corpo da obra* em São Paulo**

A partir de 30 de setembro, São Paulo recebe a exposição *Seu corpo da obra*, primeira individual de Olafur Eliasson na América do Sul.

Concebida pelo artista em resposta à cidade brasileira, a exposição reúne dez instalações site specific, que convidam o público a experimentar com sua percepção de cor, orientação espacial e outras formas de envolvimento com a realidade. A exposição integra a programação do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC\_Videobrasil.

Até janeiro de 2012, as obras de Eliasson ocupam três espaços de São Paulo: os centros culturais SESC Pompeia e SESC Belenzinho, nas regiões oeste e leste da cidade, e a Pinacoteca do Estado, instituição centenária no centro. “A exposição propõe uma rede de experiências em torno de uma geografia temporária para São Paulo, criando uma série de narrativas que se somam na experiência do espectador”, diz Jochen Volz, diretor artístico do Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e curador de *Seu corpo da obra*.

De acordo com o artista, o título *Seu corpo da obra* toca o papel crucial do espectador na criação de sentidos para a obra, ao mesmo tempo em que sublinha o caráter abrangente do conteúdo. “Você trabalha a vida inteira, e tudo o que faz e aprende se inscreve em seu corpo. Você é um espectador-produtor da própria história, já que contribui, ou dá, mais do que recebe”, afirma Eliasson.

### **Cidade vibrante**

Conhecido por intervenções que despertam interesse para além dos circuitos da arte contemporânea, a exemplo das *New York City Waterfalls* (Cachoeiras, 2008), Eliasson vem experimentando com proposições que implicam em um contato cada vez mais direto da obra com o cenário urbano onde está inserida. O ponto de partida para a concepção da exposição brasileira foram as impressões e indagações do artista sobre os espaços da cidade.

“São Paulo é vibrante, tem uma presença física muito forte”, diz Eliasson. “Embora a esfera privada permaneça inacessível, tudo o que se pensa e faz é perceptível nas ruas. Em outras cidades, os espaços públicos costumam se separar claramente da vida diária.” Em consonância com as sensações do artista, o projeto é pensado como uma experiência da cidade, em diálogo com a arquitetura dos espaços que ocupa.

### **Três espaços**

No SESC Pompeia, antiga fábrica de tambores transformada em espaço cultural nos anos 1980, as concepções de Eliasson encontram os espaços generosos projetados pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi para a convivência e a fruição da população do entorno. No desenho da exposição, que se estende por galerias e áreas externas, as obras dialogam com as diversas finalidades do espaço – reflexão, aprendizagem, lazer, espetáculo.



Um conjunto de obras que envolvem cor, luz e fumaça transforma a área de convivência, com 1.500 metros quadrados, em um labirinto de experiências sensoriais. Na área expositiva contígua, configurada como uma sala de cinema, Eliasson experimenta com o conceito de after image – a contraimagem que permanece na retina exposta à luz – e com imagens de São Paulo, em uma obra criada em colaboração com o cineasta brasileiro Karim Aïnouz.

No recém inaugurado SESC Belenzinho, que atende a uma das regiões mais carentes de equipamentos de lazer e cultura da cidade, o artista mostra um dispositivo rotativo que projeta faixas de luz no espaço circundante. Na Pinacoteca, concentra experiências com uma das ferramentas mais clássicas da arte – o espelho – para dialogar com a arquitetura da Pinacoteca do Estado, prédio clássico que sofreu uma intervenção do premiado arquiteto Paulo Mendes da Rocha há uma década.

A exposição de Eliasson dará origem a um livro editado pelo artista, o curador Jochen Volz e a Associação Cultural Videobrasil, com lançamento previsto para novembro pelas Edições SESC. Além de imagens de todas as obras instaladas e de séries fotográficas produzidas por Eliasson em sua viagem de reconhecimento a São Paulo, o livro reúne ensaios de teóricos brasileiros, que relacionam diferentes aspectos de sua obra à produção local em campos como arte, ciência e arquitetura.

A obra de Eliasson também será tema de um filme da série Videobrasil Coleção de Autores, que reúne documentários ensaísticos sobre o processo de trabalho de artistas contemporâneos de relevo, como o sul-africano William Kentridge, a norte-americana Coco Fusco e o grupo brasileiro Chelipa Ferro. Com lançamento previsto para 2012, o filme sobre Olafur, sétimo da série, será dirigido pelo cineasta brasileiro Karim Aïnouz, conhecido por obras como *Madame Satã* (2004) e *O Abismo Prateado*, que participou da Quinzena dos Realizadores em Cannes em 2011.

### **Associação Cultural Videobrasil**

A Associação Cultural Videobrasil é um centro internacional de referência para a produção de arte do Sul geopolítico do mundo. Criada pela curadora Solange Oliveira Farkas, ex-curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia, mantém uma parceria com o SESC, instituição brasileira voltada ao fomento da cultura. Juntas, realizaram exposições como Joseph Beuys – A revolução somos nós (São Paulo e Salvador, 2010/11) e Sophie Calle – Cuide de você (São Paulo e Salvador, 2009).

Outras realizações constantes da parceria ACV-SESC incluem o Programa Videobrasil de Residências, que indica artistas para intercâmbios oferecidos por instituições parceiras no Brasil e no exterior; a Videobrasil Coleção de Autores, série de documentários sobre artistas; o Caderno SESC Videobrasil, publicação anual sobre arte contemporânea; e o FF>>Dossier, série de perfis on- line de artistas.

## **SESC**

Criado pelo empresariado do comércio e serviços brasileiro há 60 anos, o SESC - Serviço Social do Comércio baseia suas ações em um sólido projeto cultural e educativo, voltado à inovação e à transformação social.

O SESC inovou ao introduzir novos modelos de ação cultural e sublinhar, na década de 1980, a educação permanente como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma intensa atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos, em diversas faixas etárias e estratos sociais.

No Estado de São Paulo, o SESC conta com uma rede de 32 unidades, em sua maioria centros culturais e desportivos. Oferece também atividades de turismo social, programas de saúde, educação ambiental e inclusão digital, e programas especiais para crianças e terceira idade.

**SERVIÇO**

**17º Festival Internacional de Arte Contemporânea**  
**SESC\_Videobrasil**

Realização: SESC e Associação Cultural Videobrasil

Curadoria geral: Solange Farkas

São Paulo, Brasil

**Panoramas do Sul**

SESC Belenzinho

30 de setembro a 11 de dezembro de 2011

**Seu corpo da obra – Olafur Eliasson**

Curadoria: Jochen Volz

SESC Belenzinho, SESC Pompeia e Pinacoteca do Estado

30 de setembro a 29 de janeiro de 2012

**17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA**  
**SESC\_VIDEOBRASIL**

**SESC Belenzinho**

Rua Padre Adelino, 1000

Metrô Belém

CEP 03303-000

São Paulo, SP

Tel. 11 2076.9700

[email@belenzinho.sescsp.org.br](mailto:email@belenzinho.sescsp.org.br)

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

0800 11 8220

Visitação: terça a sexta, das 9h às 22h; sábado, das 9h às 21h; domingo e feriado, das 9h às 20h. Acesso à exposição até 1 hora antes do fechamento do espaço. Gratuito

**SESC Pompeia**

Rua Clélia, 93

Pompeia

CEP 05042-000

São Paulo, SP

Tel. 11 3871.7700

[email@pompeia.sescsp.org.br](mailto:email@pompeia.sescsp.org.br)

[facebook.com/sescpompeia](https://facebook.com/sescpompeia)

[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)

0800 11 8220

Visitação: de terça a sábado, das 9h30 às 21h; domingo e feriado, das 9h30 às 20h. Gratuito

# 17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

SESC\_VIDEOBRASIL

## **Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Praça da Luz, 02

Luz

Tel. 11 3324.1000

Visitação: terça a domingo das 10h às 17h30, com permanência até as 18h

Ingresso combinado (Pinacoteca e Estação Pinacoteca): R\$ 6,00 e R\$ 3,00. Grátis aos sábados. Estudantes com carteirinha pagam meia entrada. Crianças com até 10 anos e idosos maiores de 60 anos não pagam.

## **Imprensa | Contatos**

Teté Martinho

(+55 11) 9901.0375

(+55 11) 3645 0516

tetemartinho@videobrasil.org.br

Marcio Junji Sono

(+55 11) 3645 0516

(+55 11) 8417 6333

marcio@videobrasil.org.br

Décio Hernandez Di Giorgi

(+55 11) 3589 6212

(+55 11) 8255 3338

dgiorgi@uol.com.br